

Família, espaço, património em O Capuchinho Vermelho, na versão dos irmãos Grimm

Ana Isabel Gouveia Boura

Célebre como conto infantil de propósito moralizante, O Capuchinho Vermelho (Das Rotkäpchen) convida igualmente o leitor adulto à leitura deste texto popular, ao equacionar não apenas as noções de animalidade e humanidade, mas também os conceitos de família, espaço e património.

De facto, a acção narrativa principia, desenvolve-se e termina em estreita conexão quer com a inter-relação conflituosa de sujeito irracional e indivíduos racionais, quer com a dinâmica sinérgica de modelo familiar, enquadramento topológico e estatuto patrimonial.

No termo da leitura do conto, à apologia de obediência filial e solidariedade alheia junta-se o elogio da vinculação familiar, da integração espacial e da salvaguarda patrimonial.

Parece-me interessante abordar um texto ficcional de extracção popular, que, guardado na memória remota da maioria, se não da totalidade, dos participantes no Colóquio, problematiza conceitos fundamentais da vivência humana, revelando interstícios de, talvez inesperada, actualidade.